

# Os conceitos de átomo e vazio como soluções para o problema da mobilidade ou imobilidade do ser na filosofia Pré-socrática

Arlindo C. de Jesus, Gabriel C. Himmen  
Roni Ederson Krause de Oliveira

PBIC-EM  
CAMPUS GOIÂNIA  
RONI.OLIVEIRA@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** *Átomo, Vazio, Mobilidade, Imobilidade, Pré-Socráticos.*

## Introdução

Muito se discutia na filosofia Pré-Socrática acerca do elemento fundamental de todas as coisas. Com o constante avanço de suas ideias, Heráclito (540-470 a.C) e Parmênides (530-460 a.C) desenvolveram duas teorias contrárias que aparentam certas. Enquanto um diz que a realidade é mutável, o outro rebate, dizendo que é imutável. Com base nos seus conhecimentos, podemos nos questionar: como algo que muda poderia ser o mesmo? Visando solucionar tal proposta, Leucipo (500-430 a.C) e seu discípulo Demócrito (460-360 a.C) criaram a Teoria Atomista baseando-se nos conceitos das teorias anteriores.

## Metodologia

Neste trabalho, foram realizadas diversas reuniões com o nosso orientador, no qual debatíamos e sanávamos dúvidas a respeito da problemática e das difíceis teorias. Além disso, lemos diversos livros de autores renomados e textos dos próprios autores de suas teorias e fizemos muitos resumos com a finalidade de aumentarmos nosso conhecimento sobre o assunto. Quando estávamos próximo do término das pesquisas, realizamos uma breve apresentação no Instituto Federal de Goiás para mostrarmos a nossa proposta para o campus que, por consequência, nos ensaiou para a apresentação.

## Resultados e Discussão

Heráclito acredita na teoria da mobilidade do ser, pois defende que estamos em constante mudança/transformação. Ele descreve que tudo tem o seu oposto, assim como o ser e o não-ser. Além disso, para ele, nada é, pois tudo vem a ser. Em outras palavras, assim como o dia vem a ser noite e vice-versa, o não-ser vem a ser e vice-versa (devir) (KIRK; RAVEN; SCHOFIELD, 2003, p. 93). Num viés, tudo indica, completamente distinto, Parmênides acredita na imobilidade do ser, afirmando que o

não-ser nada é e apenas o ser é. Pela negação do não-ser, ele outorga ao ser a qualidade de eterno, pois o que é não pode vir do nada, pois o nada é imperscrutável, impensável e indizível (KIRK; RAVEN; SCHOFIELD, 2003, p.85). A Teoria Atomista descreve, por sua vez, que o átomo é indivisível, pleno e eterno, o qual está sempre se movimentando no vazio, que também é eterno e imperscrutável. O átomo é móvel e não possui nenhuma distinção qualitativa, se distinguindo apenas geometricamente. As distinções geométricas de cada átomo funcionam da seguinte forma: AN se diferencia de NA, assim como N não é igual a Z. (KIRK; RAVEN; SCHOFIELD, 2003, p.40). Os átomos são infinitos e possuem muitas formas que, contudo, são finitas (EPICURO, 2020, p. 29-30). Uma coisa (Ente) nasce quando se produz um certo agrupamento de átomos e morre quando este grupo se desfaz. (KIRK; RAVEN; SCHOFIELD, 2003, p.336). De acordo com esta teoria, o mundo que conhecemos se baseia nas conexões e desconexões desses átomos, que alteram como percebemos a realidade.

## Conclusões

A Teoria Atomista consegue solucionar a problemática porque ao se agrupar os átomos, cria-se um novo ente. Este ente, também é um ser, no qual precisa ser eterno. Desta forma, mesmo que a composição atômica da realidade seja diferente, a identidade deste ente, por ser eterna, continuará sempre existindo.

## Referências Bibliográficas

- ARISTÓTELES. **Metafísica**, 2ª. edição, Loyola, São Paulo, 2005.
- KIRK, G. S.; RAVEN, J. E.; SCHOFIELD, M. **Os Pensadores Pré-Socráticos**, 1ª edição, Editora WMF Martins Fontes, São Paulo, 2010.
- SANTOS, José Trindade. **Parmênides da Natureza**, 3ª edição, Loyola, São Paulo, 2013.